

## DESLOCAMENTOS MIGRATÓRIOS, IN/EXCLUSÃO, MAPEAMENTO E INOVAÇÃO: DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS INDEXADOS AO SITE “GEOSAÚDE”

PEREIRA, LUÍSA KLIX DE ABREU<sup>1</sup>; SILVA, GUSTAVO LUDTKE DA<sup>2</sup>; HENN, NATÁLIA SCHROEDER<sup>3</sup>; SIGNORI, JÚLIA<sup>4</sup>; COUTO, CAROLINE<sup>5</sup>; HILLESHEIM, BETINA<sup>6</sup>.

### RESUMO

Nas últimas décadas, houve um crescimento significativo no que se refere à migração internacional. Tendo em vista as lacunas e a dispersão de dados sobre este fenômeno, foi criado o site "GeoSaúde", que disponibiliza recursos bibliográficos e interativos sobre migração internacional. Neste artigo, apresenta-se a construção deste produto técnico, discutindo-se os infográficos anexados ao site, os quais permitem visualizar diversos dados, tais como: matrículas de estudantes estrangeiros nos municípios de Santa Cruz do Sul, Lajeado e Venâncio Aires (RS), em 2021, solicitações de registro nacional migratório nos anos de 2021 e 2022 e solicitações de refúgio no Brasil em 2022. Nos infográficos pode-se consultar dados referentes à faixa etária, gênero, raça, entre outros. Para a elaboração do site foram tabulados dados do Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra), do Sistema de Registro Nacional Migratório (SISMIGRA), do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e materiais informativos do Alto Comissariado das Nações Unidas (ACNUR) e das Secretarias Estaduais do Rio Grande do Sul. A estruturação dessas informações auxilia na leitura dos fluxos migratórios contemporâneos, subsidiando outros estudos, bem como instrumentalizando ações e políticas públicas voltadas à migração.

**PALAVRAS-CHAVE:** Migração. Refúgio. Inovação. Produto Técnico.

## MIGRATORY MOVEMENTS, IN/EXCLUSION, MAPPING AND INNOVATION: DISCUSSION AND ANALYSIS OF INDEXED DATA ON THE “GEOSAÚDE” WEBSITE

### ABSTRACT

In recent decades, there has been significant growth in international migration. Considering the gaps and dispersion of data on this phenomenon, the "GeoSaúde" website was created, providing bibliographic and interactive resources on international migration. This article shows the construction of this technical product and promotes the discussion about the infographics attached to the website, which allows the visualization of various data, such as: enrollment of foreign students in the cities of Santa Cruz do Sul, Lajeado and Venâncio Aires (RS) in 2021, requests for national migration registration in the years 2021 and 2022 and requests for refugee status in Brazil in 2022. The infographics provide information on age, gender, race and so on. For the development of the website, data from the Observatory of International Migrations (OBMigra), the National Migration Registration System (SISMIGRA), the National Institute for Educational Studies and Research Anísio Teixeira (INEP), informational materials from the United Nations High Commissioner for Refugees (UNHCR) and the State Secretariats of Rio Grande do Sul was arranged. Structuring this information contributes to the understanding of contemporary migratory flows, supporting further studies along with instrumentalizing public actions and policies related to migration.

**KEYWORDS:** Migration. Refugee Status. Innovation. Technical Product.

<sup>1</sup>Psicóloga pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) e residente em Saúde da Criança e do Adolescente pela UFPR.

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Psicologia na Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Psicologia na Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) e bolsista de iniciação científica PIBIC/CNPq.

<sup>4</sup> Acadêmica do curso de Psicologia na Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) e bolsista de iniciação científica PUIC/UNISC.

<sup>5</sup> Doutora em Educação (UNISC) e professora na Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).

<sup>6</sup> Doutora em Psicologia (PUCRS), professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Mestrado Profissional em Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). E-mail: [betinah@unisc.br](mailto:betinah@unisc.br)

## 1 INTRODUÇÃO

A migração se refere ao deslocamento de pessoas entre fronteiras, de forma temporária ou permanente, por múltiplas razões. Embora não seja um fenômeno novo, nas últimas três décadas os fluxos migratórios têm estado em maior evidência. Desse modo, a discussão tem ocupado as agendas internacionais, nacionais e, até mesmo, locais, com medidas e pactos que oscilam entre propostas de acolhidas e a criação de controles e formas de impedimento de entrada e circulação de migrantes. Segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU, 2021), cerca de 281 milhões de pessoas (3,6% da população) estão nessa condição devido a múltiplas questões, tais como guerras, conflitos, perseguições, catástrofes climáticas, fatores sociais e econômicos, entre outras.

Bauman (2017) discute que essas situações acabam por colocar em xeque a responsabilidade de resolução da crise migratória sobre as cidades, uma vez que, em última instância, são elas que recebem os recém-chegados. Tem-se, assim, um conflito entre global e local, pois se trata de um problema que é gerado globalmente, mas exige soluções locais. Além do impasse gerado a partir da conflitiva “nós e eles”, “nativos e estrangeiros”, a população local sente-se ameaçada por esse “outro”, na medida em que as cidades possuem, entre seus objetivos, garantir a preservação da identidade e cultura local. Nesta perspectiva, há tentativas de controle e invisibilização dos migrantes, no intuito de frear as mudanças e transformações globais nas estruturas políticas, culturais e econômicas do mundo contemporâneo.

Para uma compreensão mais aprofundada desse fenômeno, o conceito de governamentalidade proposto por Foucault (2008) emerge como uma ferramenta eficaz. Na quarta lição do Curso Segurança, Território, População, ministrado no Collège de France em 1978, o autor conceitua a governamentalidade como um conjunto de práticas de governança que tem a população como objeto principal, a economia como seu saber crucial e os dispositivos de segurança como seus mecanismos fundamentais (MACHADO, 1992, p. 23). Essa definição ilustra a forma como os Estados modernos passaram a operar por meio de uma biopolítica, exercendo controle sobre a população e suas ações através de políticas públicas voltadas para o gerenciamento populacional.

A governamentalidade, conforme analisada, vai além de orientar o comportamento dos indivíduos; ela também desempenha um papel na formação de sua constituição psíquica, desencadeando processos de subjetivação (CARVALHO; GALLO, 2020). Nesse contexto, a governamentalidade é compreendida como o governo não apenas dos territórios, mas também e principalmente dos corpos. Portanto, a governamentalidade descreve um modo específico pelo qual o Estado exerce poder sobre os cidadãos, envolvendo principalmente a formulação de estratégias para orientar o comportamento das pessoas, tanto na sociedade em geral quanto em suas vidas individuais.

É possível que, se o Estado existe tal como ele existe agora, seja precisamente graças a essa governamentalidade que é ao mesmo tempo exterior e interior ao Estado, já que são as táticas de governo que, a cada instante, permitem definir o que deve ser do âmbito do Estado e o que não deve, o que é público e o que é privado, o que é estatal e o que não é estatal. Portanto, se quiserem, o Estado em sua sobrevivência e o Estado em seus limites só devem ser compreendidos a partir das táticas gerais da governamentalidade (FOUCAULT, 2008, p. 145).

Sob essa ótica, ao abordar a inclusão como um imperativo contemporâneo, Veiga-Neto e Lopes (2011) empregam o termo in/exclusão, sugerindo que as formas de inclusão e exclusão coexistem. Isso significa que há uma dinâmica em que espaços físicos são compartilhados e as capacidades individuais são avaliadas e mensuradas em diferentes áreas de participação. Assim, inclusão e exclusão são indissociáveis, sendo que os sujeitos estão imbricados numa rede complexa de inclusões e exclusões, podendo estar ora incluídos, ora excluídos, conforme a perspectiva de análise.

A partir disso, a pesquisa intitulada *Migração e Processos de In/exclusão* debruçou-se sobre a questão migratória internacional na região do Vale do Rio Pardo e Taquari, tomando como ferramentas de análise a governamentalidade e os processos de in/exclusão. Os dados produzidos ao longo dos anos exibiram uma disparidade de informações sobre a migração especialmente na região, mas também no estado do Rio Grande do Sul e, inclusive, em nível nacional: ao analisar os dados, foi observado que, ao tratar da população migrante, há um apagamento de informações disponíveis sobre esse grupo acerca dos mais variados âmbitos de suas vidas: idade, cor, gênero, nacionalidade etc. A partir disso, evidenciou-se a necessidade da construção de um portal com informações e dados unificados para melhor facilitar o acesso e consulta de pesquisadores e trabalhadores da área. Tal constatação mostrou a importância da organização de um produto técnico sobre migração, unificando e facilitando o compartilhamento de dados sobre o assunto. Desta maneira, este texto apresenta o site *GeoSaúde* (<https://geosaudevrp.org/>), o qual busca ser uma ferramenta prática de consulta de informações sobre a migração não só da região, mas também nos níveis estaduais, nacionais e internacionais. Nesse sentido, o objetivo da plataforma é sistematizar e publicizar os conteúdos sobre o tema no intuito de propiciar o acesso a informações que, até então, encontravam-se dispersas em diferentes bancos de dados.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A criação da plataforma Geosaúde está diretamente relacionada a um obstáculo que os pesquisadores se depararam: o conflito e dificuldades de encontrar dados e informações sistematizadas referentes à migração no Brasil. Mattos, Assunção e Batista (2020) defendem que, em razão do imensurável número de informações disponibilizadas atualmente, é necessário que elas sejam filtradas e adequadamente organizadas para garantir a sua qualidade. Além disso, pontuam que a evolução dos dispositivos tecnológicos contribui para uma disseminação de informações de caráter acadêmico-científico a uma variedade de demandas. Nesse sentido, foi pensado este produto técnico, posto que, ao desenvolvê-lo, buscou-se organizar dados disponibilizados publicamente, mas que eram de difícil acesso e compreensão.

No que diz respeito à temática migratória, o Relatório Mundial das Migrações de 2022 (OIM, 2022) apontou a desinformação como um problema antigo, porém ainda importante e que se intensifica nos meios de comunicação *on-line*. A falta de informações sistematizadas contribui para a disseminação de informações falsas e, quando associadas à população migrante, contribui para o aumento de casos de xenofobia e discursos de ódio. Por outro lado, Lussi (2015, p. 139) assinala que, de acordo com o II Diálogo de Alto Nível das Nações Unidas sobre Migração e Desenvolvimento ocorrido em 2013, “a produção de dados estatísticos confiáveis sobre as migrações é imprescindível para a formulação de políticas sustentáveis em todos os aspectos das migrações internacionais relacionados com o desenvolvimento”.

Tendo em vista tais questões, considera-se que a plataforma se constitui como uma base de dados técnico-científica, a qual, conforme as orientações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), é definida como “um conjunto de arquivos relacionados entre si com registros sobre pessoas, lugares ou coisas. São coleções organizadas de dados que se relacionam de forma a criar algum sentido (Informação) e dar mais eficiência durante uma pesquisa ou estudo” (CAPES, 2019, p. 59). Neste cenário, caracteriza-se como uma proposta de inovação, uma vez que a criação da plataforma vai ao encontro de resultados mais específicos ligados com a tecnologia de produtos e melhoria de algo material/tecnológico já existente (GERHARDT; SILVEIRA, 2009); no caso, tal qual já explicitado nos objetivos do desenvolvimento do GeoSaúde e seus produtos técnicos, no que se refere à compilação de materiais e dados sobre a migração.

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

A criação da base de dados sobre migração se deu a partir de um desdobramento da pesquisa realizada sobre os processos migratórios em três cidades do interior do Rio Grande do Sul (Santa Cruz do Sul, Venâncio Aires e Lajeado), uma vez que se constatou a dispersão dos dados sobre a temática nesta região. Para tanto, foram tabuladas informações do Observatório das Migrações Internacionais (OBMiGra), dos pedidos de Registro Nacional Migratório no país a partir do Sistema de Registro Nacional Migratório (SISMIGRA), dados sobre matrícula de alunos estrangeiros disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e materiais informativos do Alto Comissariado das Nações Unidas (ACNUR) e das Secretarias Estaduais do Rio Grande do Sul.

Após a coleta e registro dos dados em tabelas, eles foram convertidos em infográficos para tornar a localização das informações desejadas mais intuitiva para os usuários do *website* GeoSaúde. Os infográficos desempenham um papel fundamental ao apresentar informações de forma organizada, priorizando a clareza e objetividade (OLIVEIRA et al., 2020). Também foram desenvolvidas funcionalidades de filtragem por data, país e registros específicos, adaptando o conteúdo de acordo com as necessidades de cada tabela. O *website* GeoSaúde, construído com tecnologia Wordpress e suportado pelas linguagens PHP, HTML e CSS, exigiu a seleção de uma ferramenta compatível com essas tecnologias. Nessa direção, Pissanatil (2019) alerta que, na construção de interfaces observáveis pelo usuário, é recomendado o uso de tecnologias de *Frontend* como o HTML (*HyperText Markup Language*), que compõe toda a estrutura do arquivo, como a posição de cada linha, e o CSS (*Cascading Style Sheets*), que realiza o processo de *design* de cores e tamanhos dos caracteres.

Para evitar a longa carga horária de trabalho de programação, optamos pelo Looker Studio, uma solução do Google que permite a fácil conexão com tabelas, manipulação de dados através de filtros e ampla personalização de *design*. A grande vantagem do Looker Studio é sua capacidade de gerar arquivos em HTML, uma linguagem compatível com os principais navegadores de internet, diretamente integráveis ao site do GeoSaúde, simplificando consideravelmente a implementação e garantindo compatibilidade entre as ferramentas, quase anulando a necessidade de programação da apresentação em linguagens *frontend*.

Também é importante mencionar que os infográficos não são estáticos, possibilitando a interatividade ao filtrar, clicar e selecionar os dados desejados. Por exemplo, um usuário pode clicar no filtro "Brasil" para visualizar

exclusivamente os dados de refúgio desse país. Todo o programa irá se atualizar conforme a necessidade do leitor e suas pesquisas nos filtros oferecidos em cada *layout*.

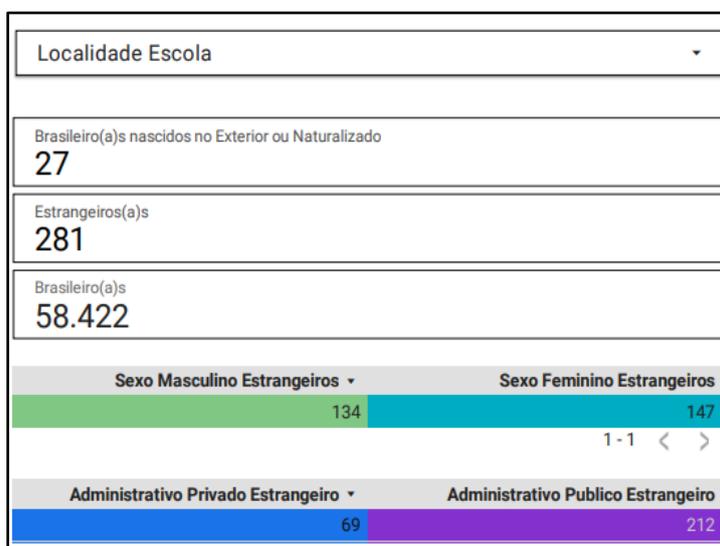
É relevante destacar que os dados utilizados são públicos e compartilhados por órgãos como o OBMigra, um portal de Imigração Laboral mantido pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública, garantindo assim a conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (BRASIL, 2018). As informações provenientes de fontes nacionais são organizadas em tabelas e posteriormente transformadas em infográficos mais acessíveis ao usuário, seguindo as melhores práticas de Experiência do Usuário (UX) e sendo compatíveis com dispositivos móveis.

A maior parte dos dados coletados são variáveis quantitativas, por exemplo: a variável número de solicitação de referência apreciada, disponível no painel “*Análise Estatística dos Dados de Refúgio em 2022 - OBMIGRA*” (GEOSAUDE, 2023). Ressalta-se que a escala dos dados, nessa tabela apontam de 2011 até 2022, gerando mais de trezentos mil solicitações de refúgio e, para melhor apresentar ao usuário, um gráfico empilhado em função do tempo foi elaborado. Desse modo, o leitor pode ter um panorama geral de qual foi o ano que aconteceu as solicitações e ainda clicar para ver o número exato em cada período para utilizar em possíveis materiais científicos.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, são trazidos os registros dos infográficos (*prints*) retirados do *website* do GeoSaúde na intenção de melhor compreender e visualizar o que foi feito a partir dos dados computados no sistema Locker Studio. Inicialmente, tem-se o Infográfico “*Matrículas de alunos de nacionalidade estrangeira em Venâncio Aires – Lajeado – Santa Cruz do Sul – Dados INEP – Censo 2021*”. Convém pontuar que, dentre a região do Vale do Rio Pardo e Taquari, a pesquisa se concentrou nas três cidades mencionadas no título da produção.

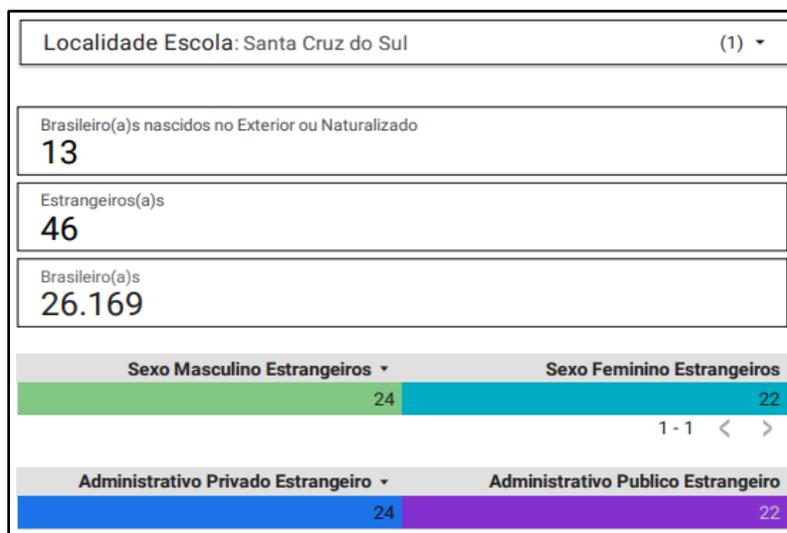
**Figura 01 - Matrículas de alunos de nacionalidade estrangeira em Venâncio Aires- Lajeado - Santa Cruz do Sul - Dados INEP - Censo 2021**



Fonte: Os autores (2023)

A partir dele, é possível cruzar os dados de Santa Cruz do Sul, Venâncio Aires e Lajeado. Na imagem acima, constam os dados das três cidades, somando 281 alunos migrantes, no ano de 2021, sendo a maioria do gênero feminino (147). Também é possível notar que a maioria desses alunos (212) estão matriculados na rede pública de ensino. Entretanto, quando é selecionado apenas o município de Santa Cruz do Sul, são indicadas as matrículas de alunos estrangeiros no município (46), e a análise dos dados indica um contraponto, de modo que a maioria desses alunos está matriculada na rede privada de ensino do município (24), como mostra o seguinte infográfico:

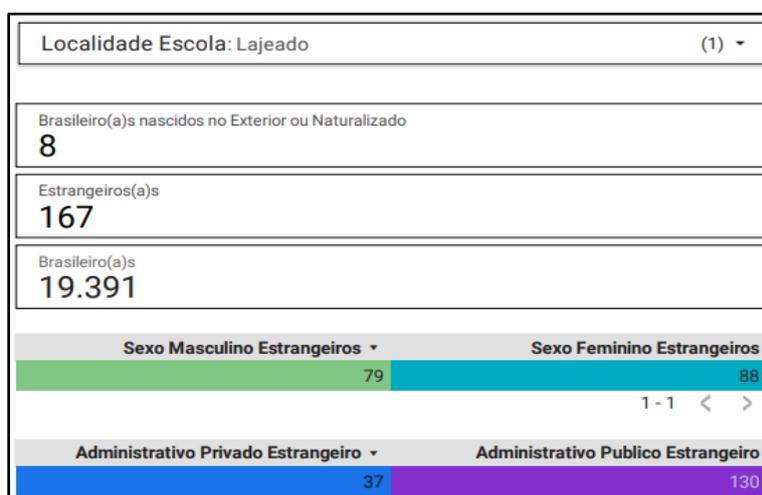
**Figura 02 - Matrículas de alunos de nacionalidade estrangeira em Santa Cruz do Sul - Dados INEP - Censo 2021**



Fonte: Os autores (2023)

Já ao filtrarmos a cidade de Lajeado, no website GeoSaúde, o número de alunos migrantes é mais expressivo (167) e a grande maioria está matriculada na rede pública de ensino (130), como é possível observar no seguinte infográfico:

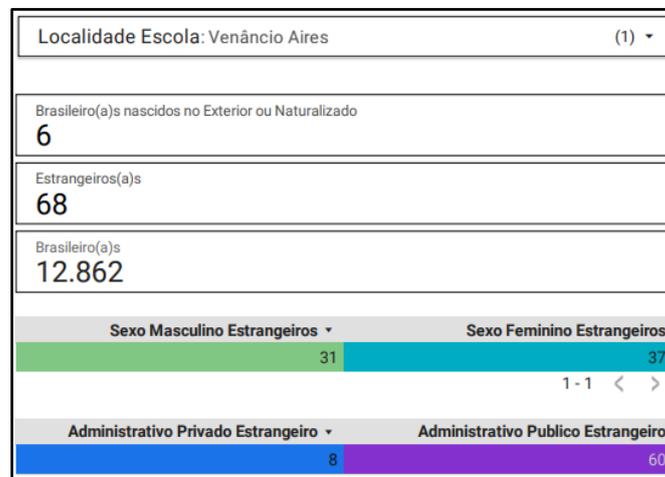
**Figura 03 - Matrículas de alunos de nacionalidade estrangeira em Lajeado - Dados INEP - Censo 2021**



Fonte: Os autores (2023)

Quando o filtro é realizado para a cidade de Venâncio Aires, nota-se um contingente também expressivo de alunos estrangeiros (68), dos quais a maioria está matriculada na rede pública de ensino (60), como é possível ver no infográfico a seguir:

**Figura 04 - Matrículas de alunos de nacionalidade estrangeira em Venâncio Aires- Dados INEP - Censo 2021**



Fonte: Os autores (2023)

Já os infográficos dos “Pedidos de Registro Nacional Migratório de 2021” e “Pedidos de Registro Nacional Migratório de 2022” possibilitam filtrar os países de origem e qualquer cidade brasileira para gerar os dados. No infográfico “Pedidos de Registro Nacional Migratório de 2021”, os dados indicam que 168.321 mil estrangeiros realizaram algum tipo de pedido de registro no país ao longo do ano:

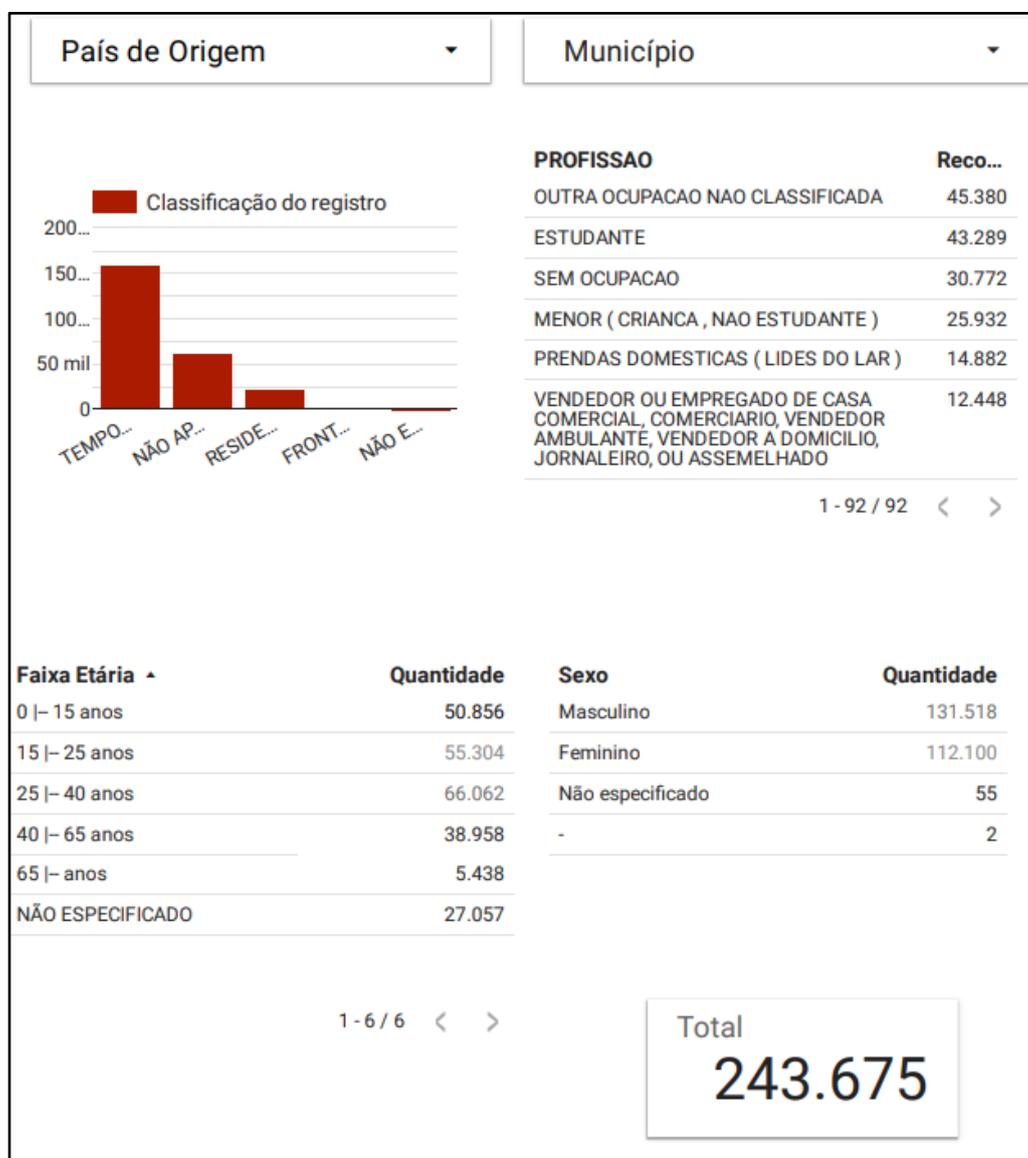
**Figura 05 - Pedidos de Registro Nacional Migratório de 2021**



Fonte: Os autores (2023)

No ano seguinte, os dados indicam que 243.645 mil estrangeiros realizaram algum tipo de pedido de registro no país ao longo do ano, conforme mostra o infográfico “Pedidos de Registro Nacional Migratório de 2022”:

**Figura 06 - Pedidos de Registro Nacional Migratório de 2022**

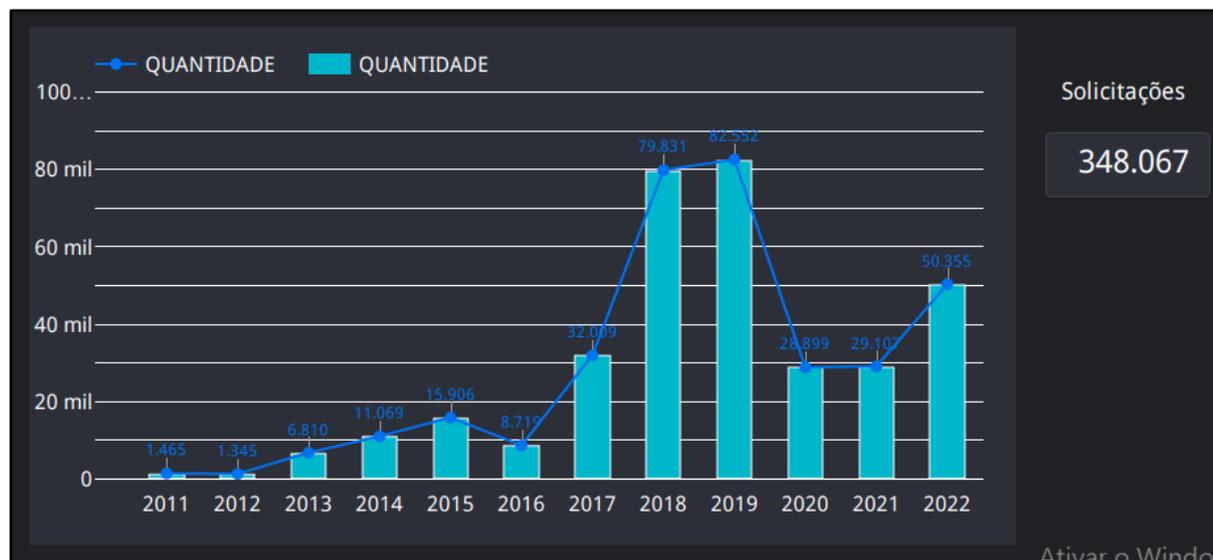


Fonte: Os autores (2023)

Nota-se que há um crescimento nos pedidos de Registro Nacional, os quais dizem respeito à concessão de autorização de residência ao imigrante que deseja trabalhar, residir ou fixar-se temporária ou permanente no Brasil. O aumento durante o período analisado está relacionado aos fluxos migratórios venezuelanos: “o Brasil entra na rota de emigração venezuelana e essa nacionalidade, amparada pela Resolução Normativa nº 127, editada especificamente para permitir sua acolhida, passa a ocupar o primeiro posto nos pedidos de residência, esses também com características de longa duração” (CAVALCANTI, OLIVEIRA, SILVA, 2023, p.25).

Por fim, são trazidos os infográficos mais recentes produzidos e indexados ao site, que dizem respeito às informações de Solicitações de Refúgio no Brasil em 2022 e têm como fonte o Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra). Tais tabelas possibilitam diversos cruzamentos a partir de informações sobre sexo, idade, país e status da solicitação. No infográfico “Solicitações de Refúgio de 2011 a 2022 no Brasil” é possível acompanhar as oscilações dos pedidos de refúgio na última década, com os anos de 2018 e 2019 como aqueles em que mais houve pedidos como este no país:

**Gráfico 01 - Solicitações de Refúgio de 2011 a 2022 no Brasil**



Fonte: Os autores (2023)

No infográfico “Detalhamento do número de solicitações de refúgio reconhecidas no Brasil em 2022” é possível observar que a faixa etária que mais realizou pedidos de refúgio no país, foi entre 25 e 39 anos (1968), seguida pela faixa etária entre 05 e 14 anos (1272), depois pela faixa etária entre 15 e 24 anos (1162) e, então, pela faixa etária entre 40 e 59 anos (923), com as outras faixas apresentando números menores:

**Gráfico 02 - Detalhamento do número de solicitações de refúgio reconhecidas no Brasil em 2022**

Idade ^	Masculino	Feminino	Total
0 - 4	142	136	278
15 - 24	636	526	1.162
25 - 39	1166	802	1.968
40 - 59	548	375	923
5 - 14	665	608	1.273
60 +	86	104	190

Fonte: Os autores (2023)

Em relação aos países com mais solicitações de refúgio, no ano de 2022, foram respectivamente a Venezuela (33753), Cuba (5484), Angola (3418), Colômbia (744) e China (512). No infográfico a seguir, ainda é possível notar que as solicitações reconhecidas com referência ao refúgio são sempre menores do que as solicitações feitas, sendo que algumas nacionalidades não tiveram nenhuma solicitação reconhecida:

**Figura 07 - Detalhes sobre os países com mais solicitações de refúgio no ano de 2022: Venezuela, Cuba, Angola, Colômbia e China**

País	Nº Solicitações de Referência	Nº Solicitações Referência Reconhecidos	Nº Solicitações de Referência Apreciadas
Venezuela	33753	4514	20718
Cuba	5484	460	2742
Colômbia	744	0	0
China	512	0	0
Angola	3418	34	1228

Fonte: Os autores (2023)

A organização dos dados e a sistematização dos infográficos interativos auxiliam as leituras dos fluxos migratórios contemporâneos, podendo contribuir como ferramentas para o acolhimento e a gestão das migrações na região. Os infográficos apresentados acima pretendem mostrar um pouco dos materiais técnicos disponibilizados no website GeoSaúde, ao mesmo tempo que sinalizam as principais discussões que eles vêm fomentando para a pesquisa *Migração e Processos de In/exclusão*: a visibilidade das migrações internacionais contemporâneas para a região, nos três municípios selecionados, e o acesso dos migrantes às políticas públicas, como as políticas educacionais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O website GeoSaúde é um produto técnico, resultante da pesquisa *Migração e Processos de In/exclusão*. Trata-se de um site que reúne, organiza, sistematiza e publica dados sobre a migração internacional, até então dispersos em variados bancos de dados nacionais e internacionais, especialmente articulando-os ao recorte de análise para a região do Vale do Rio Pardo e do Vale do Taquari, nos últimos anos.

No intuito de funcionar como uma ferramenta para a própria pesquisa da qual resultou, mas também para outras e futuras pesquisas, o GeoSaúde concentra informações sobre a imigração para o Brasil e para o sul do Brasil nos últimos anos, indicando algumas das nuances específicas de cada fluxo migratório, auxiliando, assim, no mapeamento e no acompanhamento dos mesmos, podendo contribuir com as análises das necessidades dos territórios e com a definição das ações locais de acolhida à população migrante.

Alinhada com as discussões ancoradas no conceito de governamentalidade e nos processos de in/exclusão contemporâneos, a construção de uma base de dados sobre a temática da migração internacional, assume o compromisso ético-político de articulação entre a pesquisa e uma proposta de inovação que produza sentidos práticos e comunitários. Deste caso específico, nasce o GeoSaúde, como uma proposta de material tecnológico,

resultante de pesquisa e fomentador de pesquisas futuras, no que se refere à compilação de materiais e dados sobre a migração.

## AGRADECIMENTOS

Este trabalho contou com o apoio do CNPq, mediante a concessão de bolsas PIBIT e PIBIC, bem como com auxílio financeiro da FAPERGS (edital 05/2019 – Programa Pesquisador Gaúcho).

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. *Estranhos à nossa porta*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2017.

Brasil. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 ago. 2018. Seção 1, p. 59.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Produção Técnica*. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf>. Acessado em: 06 de mar. 2024.

CARVALHO; Alexandre Filordi de; GALLO, Silvio D. de Oliveira. Foucault e a governamentalidade democrática: a questão da precarização da educação inclusiva. *Revista Mnemosine*. Campinas - SP, v.16, nº 1, p. 146, 2020. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/mnemosine/article/view/52688/34300>. Acessado em: 08 de jan. 2024.

CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Tadeu; SILVA, Sarah Lemos. *Relatório Anual OBMigra 2023 - OBMigra 10 anos: Pesquisa, Dados e Contribuições para Políticas.Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral*. Brasília, DF: OBMigra, 2023. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-a>. Acessado em: 06 de mar. 2024.

FOUCAULT, Michel. *Segurança, território, população*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GEOSAÚDE. *Mapas e infográficos*. Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, 2024. Disponível em: <https://geosaudevrp.org/mapas-e-infograficos/>. Acessado em: 30 de abr. 2024.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LUSSI, Carmen. Políticas públicas e desigualdades na migração e refúgio. *Psicologia USP*, São Paulo, v.26, n 2, p-136-144, 2015.

MACHADO, Roberto. Introdução: por uma genealogia do poder. In: FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. 10. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

MATTOS, Max Cirino; ASSUNÇÃO, Yluska Bambirra; BATISTA, Muira Helena. A Teoria na Prática: o conhecimento aplicado no desenvolvimento de produtos técnicos. In: VASCONCELOS, Fernanda Carla Wasner. *Produtos Técnicos como Instrumentos de Divulgação Científica*. Curitiba: Appris, 2020.

OIM - Organização Internacional para as Migrações. *Relatório Mundial das Migrações*, 2022. Disponível em: <https://worldmigrationreport.iom.int>. Acessado em: 02 de mar. 2024.

OLIVEIRA, Diêgo Andrade de. et al.. The Visual Practice: the Infographic as a Facilitating Tool for Learning in Medical School. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, n. 4, p. e109, 2020.

PISSINATI, Paloma de Souza Cavalcante. *et al.*. Desenvolvimento de um protótipo de web software de apoio ao planejamento da aposentadoria. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 27, p. e3169, 2019.

UNITED NATIONS. *Department of economic and social affairs, population division. International Migration 2020 Highlights (ST/ESA/SER.A/452)*. 2021. Disponível em:

[https://reliefweb.int/report/world/international-migration-2020-highlights-enrurz?gad\\_source=1&gclid=CjwKCAiA1-6sBhAoEiwArqIGPuwxAyefxOIM7mxg3GtRmjv2B0MJVe-eNxWYr5fiNtZfJVDyNeUNTRoC9VoQAvD\\_BwE](https://reliefweb.int/report/world/international-migration-2020-highlights-enrurz?gad_source=1&gclid=CjwKCAiA1-6sBhAoEiwArqIGPuwxAyefxOIM7mxg3GtRmjv2B0MJVe-eNxWYr5fiNtZfJVDyNeUNTRoC9VoQAvD_BwE) .Acessado em: 08 de jan. 2024.

VEIGA-NETO, Alfredo; LOPES, Maura Corcini. Inclusão, exclusão, in/exclusão. *Revista Verve*. São Paulo - SP, v. 30, p. 121-135, 2011.